

O setor agropecuário

Jaldir Freire Lima

O SETOR AGROPECUÁRIO

Jaldir Freire Lima*

AGROPECUÁRIA

*Gerente setorial de Agropecuária e Agroindústria.

Introdução

Este trabalho objetiva mostrar de forma sucinta a importância do setor agropecuário para a economia nacional e as possíveis formas de atuação do BNDES no apoio ao setor. Para tanto, apresenta o setor agropecuário dentro do contexto do complexo agroindustrial (CAI), destacando suas principais características e potenciais.

O apoio do BNDES ao setor agropecuário deve se dar em sentido amplo, visando garantir uma oferta crescente de alimentos ao mercado interno e viabilizar a **manutenção** ou mesmo a **ampliação** da **participação** nacional no mercado internacional de produtos agropecuários e, principalmente, agroindustriais que apresentam maior valor agregado.

O CAI é extremamente diversificado no que se refere aos setores, segmentos e empresas que o compõem. Do ponto de vista conceitual, o complexo abrange uma ampla gama de produtos e etapas de **transformação** que **têm** características intrínsecas altamente diferentes entre si. Atualmente, o CAI está compreendido no agribusiness, conceito que engloba **não só** a etapa da produção agropecuária, como **também** as fases a montante e a **jusante** do processo, ou seja, de fabricantes de insumos e máquinas para a produção agropecuária **às** agroindústrias, indústrias alimentares e canais de distribuição.

Mesmo levando-se em conta a dificuldade de demarcar o CAI e a falta de **precisão** das estimativas, **é possível** afirmar que ele é de grande relevância para a economia brasileira. Definido de forma a incluir a **produção** agropecuária, a fabricação de insumos e máquinas agrícolas, o processamento industrial e a distribuição, estima-se que o CAI responda por aproximadamente 40% do PIB e das exportações brasileiras. Mesmo se considerarmos os segmentos do setor agropecuário isoladamente, esta **importância** se mantém, uma vez que o setor em 1994 foi responsável por 14% do PIB nacional. Embora esta participação venha declinando (em 1980 foi de cerca de 17%), sua importância **é** vital, seja para a segurança alimentar do **país**, seja pelo seu encadeamento com os demais setores da economia: indústria e serviços.

Em contexto de estabilidade e retomada do crescimento econômico com **redistribuição** de renda, o CAI deverá tornar-se um negócio de grande atratividade para investimentos, o que deve ser acompanhado e apoiado pelo BNDES, uma vez que sua expansão

pode ter repercussões significativas em termos de interiorização do desenvolvimento econômico. Muitas das atividades correlatas à atividade agropecuária, como serviços e beneficiamento agroindustrial, acompanham a produção.

A potencialidade do mercado interno, expressa na elevada elasticidade-renda da demanda por alimentos das classes menos favorecidas, e a globalização e abertura do mercado externo prometem um horizonte com amplas possibilidades para o agribusiness nacional. Destaque-se que entre os países que apresentam todos os segmentos do complexo e possuem potencial para seu desenvolvimento – que são poucos – destacam-se o Brasil e os Estados Unidos, em função de suas dimensões continentais.

Caracterização do CAI

A abordagem do setor agropecuário de forma ampla, dentro do complexo agroindustrial, permite analisar o setor agropecuário isoladamente e, principalmente, suas relações com as organizações comerciais e industriais que têm nas atividades agropecuárias seu principal mercado para compra de produtos e serviços ou para fornecimento de matérias-primas. A análise dessas relações possibilita identificar os núcleos propulsores do dinamismo do complexo, nele direcionando a alocação de recursos do BNDES.

O processo de modernização das atividades agropecuárias brasileiras foi associado à ação do Estado no sentido de promover a presença de ramos industriais ligados ao setor. Assim, o padrão de organização da produção brasileira decorreu da influência exercida pelas estratégias concorrenciais das indústrias e organizações comerciais que se relacionaram com o setor agropecuário. Por um lado, temos as indústrias fornecedoras, que definiram o padrão tecnológico a ser adotado e o colocaram à disposição da agropecuária; e, por outro, as indústrias processadoras/beneficiadoras, que pressionaram para a adoção de técnicas que viabilizassem suprir suas necessidades de matéria-prima com garantia de entrega no tempo devido e em quantidade e qualidade adequadas.

Em resumo, temos um setor agropecuário que se caracteriza pelo pouco dinamismo tecnológico e sua conseqüente subordinação aos segmentos industriais e comerciais situados a montante e a jusante da atividade que com ele se relacionam. Conforme se pode observar na Tabela 1, esta subordinação reflete-se na distribuição do faturamento do agribusiness brasileiro entre os segmentos que o compõem.

O segmento responsável pelo processamento da matéria-prima agropecuária (onde se dá a maior agregação de valor do complexo) e pela distribuição do produto (*in natura* e/ou processado) responde por 59% do faturamento do setor. Devemos antecipar que

pode ter repercussões significativas em termos de interiorização do desenvolvimento econômico. Muitas das atividades correlatas à atividade agropecuária, como serviços e beneficiamento agroindustrial, acompanham a produção.

A potencialidade do mercado interno, expressa na elevada elasticidade-renda da demanda por alimentos das classes menos favorecidas, e a **globalização** e **abertura** do mercado externo prometem um horizonte com amplas possibilidades para o **agribusiness** nacional. Destaque-se que entre os países que apresentam todos os segmentos do complexo e possuem potencial para seu desenvolvimento – que são poucos – destacam-se o Brasil e os Estados Unidos, em função de suas dimensões continentais.

Caracterização do CAI

A abordagem do setor agropecuário de forma ampla, dentro do complexo agroindustrial, permite analisar o setor agropecuário isoladamente e, principalmente, suas **relações** com as organizações comerciais e industriais que **têm** nas atividades agropecuárias seu principal mercado para compra de produtos e serviços ou para fornecimento de **matérias-primas**. A análise dessas relações possibilita identificar os núcleos propulsores do dinamismo do complexo, nele direcionando a **alocação** de recursos do BNDES.

O processo de **modernização** das atividades agropecuárias brasileiras foi associado à ação do Estado no sentido de promover a presença de ramos industriais **ligados** ao setor. Assim, o **padrão de organização da produção brasileira** decorreu da influência exercida pelas estratégias concorrenciais das indústrias e organizações comerciais que se relacionaram com o setor agropecuário. Por um lado, temos as indústrias fornecedoras, que definiram o padrão tecnológico a ser adotado e o colocaram à disposição da agropecuária; e, por outro, as indústrias processadoras/beneficiadoras, que pressionaram para a adoção de técnicas que viabilizassem suprir suas necessidades de matéria-prima com garantia de entrega no tempo devido e em quantidade e qualidade adequadas.

Em resumo, temos um setor agropecuário que se caracteriza pelo pouco dinamismo tecnológico e sua **consequente** subordinação aos segmentos industriais e comerciais situados a montante e a **jusante** da atividade que com ele se relacionam. Conforme se pode observar na Tabela 1, **esta subordinação** reflete-se na distribuição do faturamento do **agribusiness** brasileiro entre os segmentos que o compõem.

O segmento responsável pelo processamento da **matéria-prima** agropecuária (onde se dá a maior **agregação** de valor do complexo) e pela distribuição do produto (*in natura* e/ou processado) responde por 59% do faturamento do setor. Devemos antecipar que

as projeções indicam que esta **participação** deve chegar a 70% no ano 2000 caso se confirme a tendência apontada pela **evolução** dessa composição, apresentada na Tabela 2.

Tabela 1
Agribusiness Brasileiro: Dimensão e Composição - 1994

SEGMENTOS	VALORES (Em US\$ Milhões)	%
Insumos	11.000	8
Agropecuária	45.000	33
Processamento e Distribuição	82.000	59
Total	138.000	100

Fonte: Siffer (1995).

Tabela 2
Agribusiness Brasileiro: Evolução da Composição - 1970, 1980, 1994 e 2000
(Em % do Valor)

SEGMENTOS	1970	1980	1994	2000
insumos	12	11	8	10
Agropecuária	38	38	33	20
Processamento e Distribuição	50	61	59	70

Fonte: Siffer (1995).

Esta **tendência** aponta para uma queda dos preços relativos da **matéria-prima** agropecuária, sinalizando que o BNDES deve pautar sua atuação no sentido de incentivar a continuidade do processo de modernização em curso na agropecuária nacional, objetivando que o maior número possível de produtores obtenha os ganhos de produtividade que viabilizem sua permanência na atividade.

No tocante ao destino da produção, a **ênfase** deve ser dada ao processamento, visando à **agregação** de valor, principalmente em se tratando de produtos voltados para o mercado internacional.

Nas décadas de 60 e 70, o estruturado setor agropecuário brasileiro modificou-se rapidamente, transitando do predomínio do modo tradicional de produzir para o moderno, que combina capital e insumos industriais com terra e trabalho. Esta transição está correlacionada com o desenvolvimento do CAI nacional, inserido no processo de desenvolvimento econômico do país.

A modernização alcançada foi **conseqüência** da incorporação das atividades agrárias aos mercados **constituídos** pelos segmentos industriais, comerciais e financeiros do complexo, devendo,

O Setor Agropecuário

assim, ser entendida como a intensificação dos vínculos **intersetoriais** entre a agropecuária e os demais setores do complexo. Dentro desse contexto, a oferta **agropecuária** nacional fica estreitamente ligada aos vínculos técnicos e financeiros que o setor agrário pode estabelecer com a esfera industrial e de distribuição de seus produtos.

A forma como esta ligação se deu até o presente, somada ao perfil de distribuição de renda, que não permitiu remuneração adequada a todas as culturas, especialmente às dos chamados produtos básicos, restringiu o avanço do processo de modernização, que, assim, apresenta uma grande heterogeneidade segundo a região, o tamanho de propriedades e os tipos de produtos, o que nos leva a dividir o setor entre produtores tradicionais e modernos, entendendo-se este último como aquele que incorporou a atividade agrária aos circuitos industriais, comerciais e financeiros.

Os produtores tradicionais são aqueles que não conseguiram uma ligação mais estreita com o capital industrial. Sua produção está centrada no trabalho e na terra, utilizando muito pouco os produtos fornecidos pelas indústrias a montante do complexo: bens de capital, fertilizantes e defensivos e matrizes e sementes. Os excedentes gerados são baixos, não propiciando condições mínimas de acumulação, o que o mantém preso à estrutura tradicional, num círculo vicioso. Estima-se que este segmento responda por cerca de 26% do valor da produção nacional.

Os produtores modernos são aqueles que conseguiram uma articulação com os segmentos industriais e as organizações comerciais do complexo, adotando técnicas modernas de produção. Fazem parte do grupo que incorporou o novo **padrão** agrário de produção, devendo responder às exigências das estruturas às quais estão relacionados. O processo de modernização implica uma capitalização mais acentuada, o que dificulta o ingresso de novos produtores no segmento moderno das atividades agrárias.

De acordo com o grau de autonomia que possuem para comercializar seus produtos, estes produtores podem ser classificados em três categorias: integrados, cooperativas e empresa competitiva.

Os produtores integrados constituem uma forma de organização produtiva na qual o capital industrial se articula com a produção rural familiar para garantir o fornecimento de **matérias-primas** com características predefinidas, mantendo o sistema de produção pulverizado. Nesse caso não ocorre aplicação direta de capital na atividade agropecuária por parte da indústria. A integração se dá em mão dupla: o setor industrial fornece insumos e tecnologia para a agropecuária, que devolve matéria-prima padronizada à indústria, que detém o controle da produção.

Os sistemas de integração levam ao planejamento da produção agropecuária e à introdução de padrão técnico mais adequado ao processo industrial. Os produtores se modernizam e passam a ter garantia de colocação de produto, mas, por outro lado, tornam-se dependentes da indústria que os abastece. Os interesses da indústria, que determina a remuneração do produtor integrado, estão centrados na garantia de uma oferta em quantidade planejada de matéria-prima com qualidade homogênea e custo baixo.

Os cooperados caracterizam-se por serem proprietários da terra e dos meios de produção e por produzirem excedentes que possibilitam à cooperativa acumulação de capital, viabilizando sua expansão para outros segmentos do complexo. Através da cooperativa, o produtor tem acesso a insumos, crédito e assistência técnica e comercial, por meio de esquemas centralizados de compras, comercialização e infra-estrutura produtiva.

A medida que acumula capital, a cooperativa se expande dentro do complexo e avança nos segmentos industriais e comerciais, conseguindo, com isso, apropriar-se de parcelas de recursos anteriormente destinadas a outros integrantes do complexo. Algumas cooperativas chegam a ser altamente verticalizadas, produzindo suas próprias sementes e fertilizantes e processando parte da produção dos cooperados. Assim, participam da agroindústria e mesmo da indústria de alimentos, embora neste último segmento isto ocorra de maneira mais limitada, dado que requer volumes financeiros substanciais, destinados à montagem de pesadas estruturas de *marketing* e distribuição.

A empresa competitiva é a forma de organização em que a produção segue bases capitalistas e o empresário tem acesso direto e independente ao mercado. Apresentando condições que lhe permitem maior barganha no estabelecimento de preços, sua produção é realizada em larga escala, objetivando sempre o aumento da produtividade global, entendida como a conjugação de aumento de produção com redução de custos, o que exige elevada capacidade gerencial, característica que a diferencia dos demais produtores do segmento moderno.

Apesar do predomínio de produtores tradicionais, a produção agropecuária nacional é significativa, colocando o país em destaque no cenário internacional no que diz respeito a vários produtos, conforme se pode observar na Tabela 3.

Além desses produtos, ressalte-se que a previsão da produção brasileira de grãos para a safra de 1994/1995 é de 82 milhões de toneladas, o que significa cerca de 5% da produção mundial, sendo soja e milho os principais cultivos.

Destaque-se ainda que o Brasil conjuga uma série de fatores que o qualificam como uma das principais potências agrícolas

Posição Brasileira no **Ranking** Mundial na Produção e **Exportação** de Produtos de Origem Agropecuária

ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO	PRODUÇÃO	EXPORTAÇÃO
1º	Frutas Suco de Laranja Açúcar e Alcool Sisal Mandioca	Café Suco de Laranja Farelo de Soja Pimenta Açúcar
2º	Soja Cacau Castanha-de-Caiu	Soja em Grão Fumo Cacau Carne de Frango
3º	Carne Bovina Carne de Frango Milho Mamona	Amendoim
4º	Fumo	

Fonte: Siffert (1995).

do mundo. Entre esses fatores, sobressaem as favoráveis condições de clima e solo e, principalmente, a disponibilidade de área para expansão da produção, conforme se pode verificar na Tabela 4, cuja análise mais detalhada possibilita extrair que:

- o Brasil possui 19% da área cultivável total do mundo;
- 70% das terras nacionais são cultiváveis, contra 22% na média mundial;
- o Brasil explora apenas cerca de 10% de sua área cultivável, enquanto a média mundial é de 51%; e
- cerca de 35% das áreas cultiváveis ainda não exploradas, em termos mundiais. estão localizados no Brasil.

Tabela 4
Distribuição e Utilização de Terras no Mundo
(Em Milhões de ha)

	TOTAL (A)	CULTIVÁVEL (B)	(B)/(A) %	CULTIVADA (C)	(C)/(B) %
Mundo	13.078	2.890	22	1.474	51
Américas	3.893	895	23	415	46
Ásia	2.679	547	20	451	82
África	2.964	528	18	185	35
Europa	473	208	44	140	67
Oceania	843	94	11	50	53
Brasil	846	547	70	53	10

Fonte: Siffert (1995).

Esta condição de potencial agrícola e o potencial do mercado interno evidenciam a importância do setor agropecuário no contexto da **economia** nacional: para a produção de alimentos e matérias-primas destinados ao processamento industrial e para a geração de empregos e de divisas.

A expansão do setor agropecuário nacional para novas fronteiras, dentro da dinâmica do **agribusiness**, pode ter **consequências benéficas** significativas em termos de desconcentração e interiorização do desenvolvimento econômico, haja vista que as atividades de serviço e beneficiamento agroindustrial acompanham a produção.

A consolidação da produção de grãos no cerrado e o **conseqüente** crescimento da economia regional são um bom exemplo dessas **conseqüências**. Atualmente, a **produção** de grãos no cerrado supera os 20 milhões de toneladas anuais, ou seja, cerca de 25% da produção nacional.

A fruticultura irrigada (voltada principalmente para a exportação), localizada na região Nordeste, a produção de fumo e carne de frango e suíno (sob a forma de integração) na região Sul e a produção e o processamento de laranja na região Sudeste são outros exemplos importantes.

A elevação da produtividade e da competitividade do setor agropecuário brasileiro viabiliza um crescimento equilibrado de todo o CAI, possibilitando a oferta de produtos alimentares com qualidade a baixos custos, para abastecimento do mercado interno ou para exportação, e colaborando para a desconcentração da geração e apropriação da renda nacional.

O BNDES atua no setor agropecuário desde 1986, quando lhe foi concedida, através do Voto do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 033/86, de 30.01.86, autorização para operar linha de **crédito** específica para investimento. Com base na análise da posição do setor agropecuário no CAI e de suas **relações** com os demais segmentos, o Banco decidiu concentrar sua atuação no apoio aos projetos de produtores do segmento moderno do setor, sejam eles integrados às agroindústrias e indústrias alimentares, associados a cooperativas ou empresas competitivas com acesso direto aos canais de comercialização.

Nas Políticas Operacionais em vigor, o referido programa tem por objetivo financiar projetos competitivos, entendidos como aqueles que apresentem ganhos de produtividade e incorporação de tecnologia moderna e demonstrem capacidade empresarial para condução do empreendimento. Dentro do conceito de complexo agroalimentar, o apoio se estende aos segmentos a montante e a

O BNDES e o Setor Agropecuário

jusante do setor, através das diversas linhas que o Banco oferece para financiamento à indústria e ao comércio. Entre essas linhas destaca-se o **FINAME** Agrícola, que financia aos produtores máquinas, equipamentos e implementos agrícolas, apoiando não só a agropecuária como também a indústria de bens de capital ligada ao setor.

Desde que iniciou o apoio à agropecuária, os financiamentos do Banco ao setor somam US\$ 4.956 milhões, US\$ 2.741 milhões através do BNDES no período 1986/94 e US\$ 2.215 milhões através da FINAME no período 1990/94. Destaque-se que este apoio foi crescente em valores absolutos e em termos de participação nos desembolsos totais das duas instituições, conforme se pode ver na Tabela 5.

Tabela 5

Desembolsos do BNDES e da **FINAME** - 1986/1994

(Em US\$ Milhões)

ANO	BNDES - SETOR AGRÍCOLA		RNAME AGRÍCOLA	
	Valor	%	Valor	%
1986	28	1	—	—
1987	54	1	—	—
1988	80	2	—	—
1989	104	3	—	—
1990	124	4	12	1
1991	222	7	129	13
1992	462	15	439	19
1993	583	18	637	34
1994	1.083	20	998	29
Total	2.740	n.d.	2.215	n.d.

Os desembolsos do BNDES para o setor agropecuário cresceram 1.870%, em termos absolutos, nos nove anos considerados, sendo que sua participação no total dos desembolsos passou de 1% em 1986 para 20% em 1994. O **FINAME** Agrícola apresentou desempenho mais significativo ainda, pois cresceu 1.320%, em termos absolutos, em seus cinco anos de existência. Sua participação no total de desembolsos da Agência saiu de 1% em 1990 e chegou a 29% em 1994, sendo que em 1993 foi ainda maior: 34%.

O apoio do BNDES ao setor agropecuário mostrou-se bastante diversificado, incluindo uma ampla gama de produtos, entre os quais se destacam: criação de animais, fruticultura e grãos diversos sob o sistema de irrigação.

Em termos de criação animal, o apoio foi mais expressivo à produção de frango, dentro dos sistemas de integração, com concentração nas regiões Sul e Sudeste, embora recentemente tenha se iniciado um deslocamento para o Centro-Oeste. Na fruticultura, o cultivo da laranja absorveu parcela significativa de recursos.

Recentemente, a **maçã** e a fruticultura **irrigada** no Nordeste têm mostrado bom desempenho e potencial de desenvolvimento. Entre os **grãos**, tiveram maior relevância a soja e o arroz nas regiões Centro-Oeste e Sul. Na **região** Norte, pouco representativa no total dos investimentos, foram apoiadas culturas de palmito, coco, castanha-do-pará e dendê.

A atuação do BNDES no setor agrícola deve considerar que o setor agropecuário é um elo dominado dentro da cadeia produtiva do CAI. Deve considerar também que os setores de processamento e **distribuição** respondem por cerca de 60% do faturamento do agribusiness nacional e que, em função das **tendências** de **globalização** e **flexibilização** que caracterizam os novos padrões de **concorrência** no CAI, esta **participação** deve chegar a 70% no ano 2000.

Dentro deste novo **padrão** de **concorrência**, fortemente influenciado pelo papel do consumidor, o produto final das indústrias alimentares deve ser saudável e o mais natural possível, o que demanda qualidade e **padronização** do produto agropecuário. Isto leva a uma necessidade de relacionamento estreito entre o produtor de matéria-prima, a indústria processadora e o canal de distribuição.

Assim, no **âmbito** do setor agropecuário, o BNDES deve priorizar o apoio a empreendimentos que resultem em ganhos de produtividade e redução de custos de produção, explorando **tecnologias** modernas, adequadas e ecologicamente corretas e conduzidas de acordo com padrões empresariais de **eficiência**. Dentro dessa perspectiva surgem com grande potencial as **operações-programa**, que envolvem grande número de produtores rurais articulados a agroindústrias, indústrias alimentares ou cooperativas, que permitem a **ampliação** do processo de **modernização** e possuem, além do econômico, mérito social.

A ênfase do apoio deve ser conferida à **produção** destinada ao mercado interno, em função do enorme potencial e **carência** que apresenta, destacando-se os empreendimentos que gerem **empregos** e promovam a interiorização do desenvolvimento. Não se deve, entretanto, deixar de explorar as possibilidades de crescimento de nossas exportações, notadamente de produtos processados, que apresentam maior valor agregado.

BNDES – Departamento de Estudos/Área de Planejamento. Mudanças estruturais nas atividades agrárias: uma análise das **relações inter-setoriais** no complexo **agroindustrial brasileiro**. Rio de Janeiro, 1988.

SIFFERT, Nelson. **Agribusiness**. Rio de Janeiro, 1995 (Texto para discussão).

WILKINSON, John, et alii. Nota **técnica** inicial do complexo **agroindustrial**. Campinas: Unicamp, 1992.

Referências Bibliográficas